

164

**AVALIAÇÃO DA DIVERSIDADE BACTERIANA DO SOLO DE UM SISTEMA SILVOPASTORIL.** Luiz Fernando de S. dos Santos<sup>1</sup>, Felipe dos Santos Maraschin<sup>2</sup>, Renato Borges de Medeiros<sup>1</sup>, Gertrudes Corção<sup>2</sup>, Marcelo Abreu da Silva<sup>1</sup>, João Carlos de Saibro (1- Departamento de Plantas Forrageiras e Agrometeorologia,FA/UFRGS, 2 – Departamento de Microbiologia,ICBS/UFRGS).

A integração das atividades florestal e pecuária na mesma área contribui para a melhoria do ambiente dos animais, e a preservação da umidade e reciclagem dos nutrientes feita pelo animal, reduzem os efeitos da seca beneficiando o desenvolvimento dos diferentes estratos vegetais. Uma análise mais detalhada englobando estudos microbiológicos do solo é necessária para que se possa trabalhar melhor os aspectos produtivos destes sistemas. O presente estudo tem como objetivo avaliar a diversidade bacteriana existente no solo de um sistema silvopastoril de *Eucalyptus saligna* submetido ao pastejo de bovinos e ovinos. Amostras de solo (10 cm de profundidade) serão coletadas, cada três meses durante o período de um ano, em poteiros florestados nas densidades de 816 árvores/ha (D1), 400 árvores/ha (D2) e 204 árvores/ha (D3), e em uma área controle (C), isenta de eucaliptos. Estas amostras serão homogeneizadas, diluídas em água peptonada e semeadas em placas com meio Thornton, as quais serão incubadas a 30°C. A contagem de colônias será realizada entre 48 e 144 horas de incubação. A diversidade bacteriana será analisada quanto a morfologia colonial das colônias presentes após 144 horas de incubação. Até o presente momento já foi realizada uma coleta, no período de inverno, na qual pode-se observar um aumento no número de colônias nas densidades D1 ( $2,96 \times 10^5$  ufc/g) e D3 ( $4,22 \times 10^5$  ufc/g), em relação ao controle ( $1,93 \times 10^5$  ufc/g), e uma maior variabilidade na morfologia colonial das amostras isoladas dos poteiros florestados, em relação as do controle. (FAPERGS).